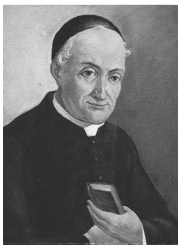


CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

MAIO 2012 – N° 261

MÊS DE MAIO – MÊS DE MARIA

"Entre algumas interpretações do nome de Maria, prefiro ficar com a de *"Senhora do mar"*. Por que? Por alguns motivos importantes:

1°- O mar é imenso, repleto de mistério, perfeições, e é providencial.

Nessas perspectivas todas, quem ele prefigura? O Filho Unigênito de Deus, o Verbo Eterno, a Providência incomensurável de Deus. Por isso, ninguém deve se maravilhar se a Beatíssima Virgem Maria seja *"Senhora do mar"*, pois ela é muito mais do que isso: é a **Mãe** de Jesus Cristo.

De fato, é exatamente isso que o Espírito Santo diz no Livro dos Provérbios: *"Quando Deus fixava ao mar os seus limites"* (**Prov** 8, 29), ou seja, Deus, no princípio, circundou o mar de limites, porque Maria devia conceber, em seu ventre, e encerrar o Verbo de Deus, que é o mar por excelência, pleno de poder, virtudes e seres.

Então, por que não afirmar que Maria seja *"Senhora do mar"*, uma vez que, embora imenso, o Filho de Deus aceitou ser encerrado em seu seio?

Ainda mais. Que dificuldade pode existir em reconhecer, em Maria, o domínio sobre a pessoa de Cristo, quando Cristo mesmo se submeteu em obedecer à sua Mãe: *"Desceu, então, com eles para Nazaré e era-lhes submisso"*? (**Lc** 2, 51).

De fato, a Virgem Mãe de Deus tinha direito à autoridade materna sobre Cristo, como o têm todas as mães sobre os filhos que geraram. E autoridade materna mais do que outras mães, pois dela se pode dizer que foi muito mais Mãe de Cristo do que outras mães em relação aos seus filhos.

Na verdade, Cristo nasceu unicamente de sua Mãe. Por isso, a Bem-aventurada Virgem Maria devia ter mais autoridade sobre Cristo do que as outras mães sobre seus filhos.

Deus, a quem os Anjos estão sujeitos, era, pois, submisso a Maria. Admirem-se, portanto, um e outro aspecto – exorta São Bernardo -, escolhendo entre qual dos dois admirar mais: a benigníssima condescendência do Filho ou a excelentíssima dignidade da Mãe. Tanto um como outro são algo estupendo e prodigioso. Deus obedecendo a uma mulher é humildade ímpar. Uma mulher tendo autoridade sobre Deus é sublimidade de impossível comparação.

Se, portanto, Maria teve poder sobre a pessoa de seu Filho, se pôde dispor com facilidade e certeza do coração do Rei, que é, ao mesmo tempo, soberano e filho, como é que não vai também poder ser senhora e rainha de todos os tesouros divinos, do mar imenso de graças e misericórdia?

2º- Por ser *"Senhora do mar"*, Maria foi constituída por Deus, Rainha possuidora, por direito, do Reino de seu Filho.

Como não possuir o Reino do Filho, aquela que possui inteiramente o próprio Filho?

Antes de tudo, Maria é Rainha dos Anjos – como canta a Igreja – por causa de sua excelência e dignidade, por eminência de graça e virtudes, por título de autoridade régia. Isso se comprova mediante a reverência que lhe manifestam os próprios Anjos. Tal reverência está clara, por exemplo, no fato de o Arcanjo Gabriel saudá-la com profunda veneração e respeito.

A realeza de Maria, porém, se estende também sobre a terra, ou seja, sobre todos os seres humanos. A mãe não pode, de modo algum, estar separada do poder régio do Filho. Única é a carne de Maria e de Cristo, único o espírito e única a caridade.

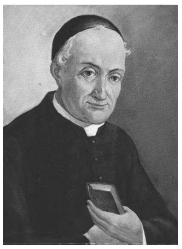
Desde o momento em que foi dito *"o Senhor está contigo"* (**Lc** 1, 28), se tornaram inseparáveis promessa e dom. Portanto, pode-se concluir que a glória do Filho não somente é comum com a Mãe, mas é também a mesma.

Que ampla perspectiva se abre, então, para a consideração do amor de Maria por nós e de sua vontade de salvar nossas almas!

Não há necessidade de fazer tantos raciocínios. Estamos diante de um campo aberto a todos e, facilmente, transitável. Entremos nele com nossas reflexões pessoais, para descobrir sua amplitude, gozar de sua amenidade e alimentar-nos com seus preciosos e salutares frutos.

O que custa a Maria pedir, o que custa a Jesus conceder-nos qualquer espécie de graça?".

[São Gaspar Bertoni, **Manuscritos** 1072-1078; Bonetti I., *"A Gramática de Padre Gaspar"*, nn. 355-356, p. 389-390]



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JUNHO 2012 – N° 262

MÊS DE JUNHO

MÊS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

No dia 30 de maio de 1812, Padre Gaspar Bertoni escrevia em seu "Diário Pessoal":

"Ao rezar antes da Missa e sentindo um pouco de sono, ouvi uma voz, saída do Crucifixo, dizer-me: **"Contempla este meu Coração"** ("Memorial Privado").

Seis dias depois, aos 05 de junho de 1812, Festa do Sagrado Coração de Jesus (daquele ano), ainda impressionado com o convite, provindo do Crucifixo, fez, na igreja de São Firmo Maior (Verona), a seguinte pregação, sob o lema:

"O símbolo mais feliz do amor"

"A Igreja, Esposa de Cristo, prudente e sapientíssima, torna-se ardorosa em função do amor de Deus por ela. Deseja ardentemente ver adorado e amado seu Esposo Jesus. Para isso, ela propõe os meios mais suaves e universais, os incentivos mais simples e eficazes. Podia, então, encontrar símbolo mais significativo do amor do que o Coração de Jesus?

As inumeráveis relações que tem o coração com o amor já produziram em todos os seres humanos um consenso universal. Assim, no coração se reconhece o amor, que lhe é atribuído como característica e, ao mesmo tempo, como que uma relação mútua entre ambos.

Apropriadamente, o amor de Cristo é simbolizado por seu Coração divino, pois este é a fonte do sangue derramado por nosso amor, vivificado por sua alma santíssima e deificado pela união hipostática do Verbo.

Característica própria deste Coração é o fato de ter sido sempre um instrumento perfeitíssimo, por meio do qual se tornam sensíveis os efeitos invisíveis e inefáveis de sua caridade.

O lado aberto, após a morte de Cristo, mostra o Coração. O Coração ferido pela lança e a chaga conservada em seu corpo glorioso tornam-se símbolo suave, sensível e divino. É impossível venerar o Cristo ferido sem se referir a seu amor.

A Igreja viu aí concretizado seu desejo. Por meio deste símbolo sensível, pode promover, em toda a primeira sexta-feira do mês, a freqüência dos fiéis à comunhão eucarística, renovar o fervor da devoção ao Santíssimo Sacramento, celebrar uma festa solene e jubilosa, não tanto pela pompa e pelo número de pessoas, mas pela piedade, pela ternura e pelo amor dos devotos. Com isso, relembra sempre a caridade de Jesus e incentiva a retribuir, com muito fervor, todo seu amor!".

[**Manuscritos** 1768-1772; *"A Gramática de Padre Gaspar"*, nº 344, p. 377-378]

12 DE JUNHO: SOLENIDADE DE SÃO GASPAR BERTONI

Em janeiro de 1983, durante um Retiro espiritual, Padre Mário Zuchetto assim enfatizava a figura de nosso santo Fundador:

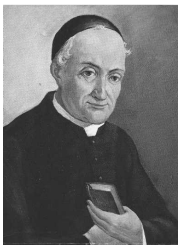
"Algumas características da Espiritualidade de incondicional entrega nas mãos de Deus"

1ª- "Foi uma vida de total disponibilidade à ação da graça. Não são teorias. Trata-se de um caminho aberto, que a Providência Divina põe diante de todos e na vida concreta de Padre Gaspar. A ascese bertoniana já faz parte do patrimônio espiritual de toda a Igreja. É, portanto, uma escola de perfeição, que Deus abriu no mundo e na qual os cristãos são convidados a entrar. Franqueada a todos, é, todavia, própria das grandes almas, das vontades férreas, de quem aspira às alturas do heroísmo, dos que não aceitam meias medidas" (*"Espírito de doação total"*, 1983, p. 1).

2ª- "Gostamos de conhecer nas pessoas de nossa admiração, o que mais nelas se avantaja ao comum dos mortais. O conceito de santidade, de que gozava Padre Gaspar, era geral, mesmo durante a vida. Todos os que o conheceram, tinham a convicção de verem nele um modelo acabado das mais eminentes virtudes. A opinião corrente de seus admiradores e dos continuadores de suas obras, apontava como sua virtude principal a humildade. Gostava de recomendar e repetir: "Baixos, baixos, humildes e escondidos". Não é de se admirar, portanto, se a humildade foi vista até pouco tempo como a virtude característica de Padre Gaspar" (*Idem,* p. 3).

3ª- "Todavia, pesquisas recentes e mais profundas nos próprios escritos de Padre Gaspar, demonstram claramente que a espiritualidade bertoniana gira em torno da mais confiante e inteira entrega nas mãos da Providência divina... Esse abandono envolve confiança, esperança, conformidade com a vontade de Deus. A conformidade é querer o que Deus quer; é orientar tudo o que faço, para a gloria do Pai; é sempre querer ser movido pelo amor... Essa entrega total a Deus, portanto, dá segurança, mesmo quando vierem a faltar os apoios humanos" (*Idem,* p. 3-4; 26).

4ª- "Mesmo enfermo, sua preocupação não era a saúde ou a doença, mas, viver unido a Deus, ama-lO, mesmo no sacrifício supremo de tudo. Não pedia cura, mas força para levar a cruz. Parecia que tivesse medo de não sofrer. É o que se deduz da coragem que mostrava em dirigir-se a Deus nestes termos: "Batei, Senhor, que tendes razão. Batei, que eu mereço. E mereço pior que isto". À pergunta se estava precisando de alguma coisa, veio pronta a resposta: "Eu necessito sofrer"... É a entrega mais perfeita e transformante em Cristo vítima: "A perfeição consiste em conformarmos nossa vida com a de Cristo, Nosso Senhor: para ser perfeito, o discípulo deve ser como o Mestre" (*Idem,* p. 42).



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JULHO 2012 – Nº 263

CORRESPONDER À VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

"Desde toda a eternidade, Deus nos amou e decidiu nos chamar. Consequentemente, faz um bom tempo que nos ama, embora ainda não O conheçamos o suficiente. E nos chamou mediante uma vocação missionária tão santa, que nos torna capazes de chegar à santidade.

Se, portanto, é assim tão poderoso ao chamar, e o faz por intermédio de um dom gratuito de sua bondade, não existe motivo para temer, pois permanecerá próximo de nós, percebendo que estamos fazendo bem a nossa parte!

De fato, Deus nos salva não por causa de nossas obras, mas por um desígnio de amor, movido unicamente por bondade. E nós, hoje, estamos sendo chamados a colaborar com o chamado de Deus e com esse desígnio de salvação, mediante auxílio que Ele nos dá.

O anúncio do Evangelho é difícil porque é atacado por todos os lados pelos inúmeros interesses do mundo, que tendem a ofuscá-lo ou marginalizá-lo. Por amor ao Evangelho devemos, então, estar dispostos a sofrer, suportar adversidades de todo gênero, com paciência e coragem.

Assim, ao invés de fugir das aflições, desejá-las, e sempre confiar no poder de Deus e não em nossas pobres forças.

Estejamos certos de que Deus nos chama a combater e vencer pela causa da fé, estando sempre ao nosso lado, sustentando-nos com sua própria força.

Animados pela confiança, não em nós mesmos ou em nossas forças, mas em Deus, vamos mergulhar em Deus com a oração. Ele nos acolherá e nos tornará mais fortes do que todos os inimigos, as tribulações e perseguições.

Por outro lado, escreve São Paulo aos Coríntios: "Não haja entre vós muitos sábios de sabedoria humana, nem muito poderosos..." (1 Cor 1, 26). Por que? Porque, na verdade, convém que sejamos pobres, sem poderes, privilégios, nobreza e cultura mundana, para aprender a pregar, com simplicidade, a doutrina de Cristo.

E acrescenta: "De fato, Cristo me enviou para anunciar o Evangelho sem sabedoria de palavras – isto é, sem a eloqüência e a arte da oratória – para não esvaziar a força de Cristo" (1 Cor 1, 17).

Com isso, Cristo está pedindo para não distorcer ou tornar inútil a pregação, o que aconteceria se as pessoas julgassem ter alcançado a fé e a salvação por força da eloqüência humana, ao invés da Paixão de Cristo.

O que não puderam realizar os filósofos com silogismos o fez a "pregação simples", conseguindo convencer a todos acerca das verdades mais sublimes, transformar gente ignorante em verdadeiros sábios no orientar a própria vida.

A graça da vocação missionária é uma série imensa de graças, que pode se romper. Para rompê-la, é preciso muita coisa? Basta começar a não corresponder. E o que vai acontecer? Tudo o que se refere à vocação missionária começa a causar aborrecimento e despertar desinteresse.

Com o andar do tempo, ou é deixada de lado, ou é abandonada completamente. É algo a se pensar e temer.

Ai daquele que costuma dizer: "Eu não quero saber de assumir esse compromisso!". Seria sinal de que não tem conhecimento real da própria vocação missionária.

Ou é o mesmo que dizer que aposentou o próprio "compromisso batismal".

SÍNTESE

12 desafios para os "Missionários Apostólicos a serviço dos bispos"

1º- Fazer bem a nossa parte.

2º- Colaborar com o chamado de Deus.

3º- Estar dispostos a sofrer.

4º- Suportar adversidades.

5º- Confiar no poder de Deus.

6º- Combater e vencer pela causa da fé.

7º- Mergulhar em Deus com a oração.

8º- Pregar, com simplicidade, a doutrina de Cristo.

9º- Não esvaziar a força de Cristo.

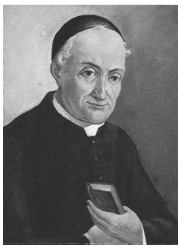
10º- Não distorcer ou tornar inútil a pregação.

11º- Convencer a todos acerca das verdades mais sublimes.

12º- Transformar gente ignorante em verdadeiros sábios no orientar a própria vida.

[Cf. São Gaspar Bertoni, Manuscritos 3265-3300; Manuscritos 3301-3378.

Pe. Inácio Bonetti, A Gramática de Padre Gaspar, nn. 207-216, p. 245-254]



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

AGOSTO 2012 – N° 264

AGOSTO – MÊS VOCACIONAL

VOCAÇÃO: CAMINHO DA SABEDORIA

"Se tua resposta é servir a Deus,
prepara-te para a prova" (**Eclo** 2, 1).

"Invejoso o demônio do bem da alma, apenas percebe que alguma quer colocar-se no *caminho da sabedoria* e dar início com bons propósitos, usa todos os artifícios para fazê-la voltar atrás; e para enredar-lhe e intrincar-lhe o caminho, coloca-lhe diante dos olhos a dificuldade e o aborrecimento de uma longa e penosa viagem".

"Não pensar no amanhã" (**Mt** 6, 34).

"O demônio, então, apresenta como certo e amplia muito um longo espaço de tempo que, na verdade, é muito incerto, não podendo o homem assegurar nada nem mesmo o dia de hoje. Daí que, no Evangelho somos advertidos de *"não pensar no amanhã"*. É exatamente, no nosso caso, o que vós deveis fazer para frustrar suas maquinações: viver cada dia como se não restasse mais tempo de vida.

Quem é que facilmente não agüenta a fadiga de um dia? Muito mais conhecendo: o prêmio que Deus preparou para quem virilmente combate contra seus inimigos; a salvação prometida aos perseverantes (**Mt** 10, 22); e a glória eterna a ser conquistada , à qual "não são condignas todas as tentações" que possam sofrer "neste mundo" (**Rm** 8, 8).

E se vos for concedido de viver também amanhã, tornareis a estabelecer os vossos propósitos e a agir por esse dia, como se os outros não fossem dados para ganhar o céu. Que seria, pois, de vós, se depois de haver feito o mais, que é pôr-se em viagem, parasse de correr, julgando muito longe o final, quando talvez não vos restam senão poucos passos para atingi-lo?

Perdereis, infelizmente, aquela corrida a que fostes superiormente *chamados*, e outros conseguiram receber aquela coroa que havia sido preparada para vós".

"O caminho da sabedoria" (**Pr** 4, 11).

"A sabedoria, segundo a etimologia do nome, equivale a *"saborosa ciência"* de Deus. É o mesmo que dizer: Eu te mostrarei o caminho pelo qual tu chegarás a *saborear* e gostar muito de *conhecer, amar, servir a Deus*. Qual é este *caminho*?

O da *equidade* (= retidão de vida): no começo ele é estreito, mas quando se entra nele, não mais nossos passos serão retidos e, correndo, não mais teremos tropeços (**Pr** 4, 12).

Observai que Deus não diz: quando terminardes de passar por este caminho, então encontrareis a estrada fácil e plana; mas, diz: "quando entrardes nele", porque desde o princípio Deus começa a dar muitas satisfações e a acariciar aquelas almas, decididas a se aplicarem ao seu serviço e a combaterem seus maus hábitos. Não se detêm e não desanimam, porque Deus lhes mostrou o *caminho certo*.

"O caminho da sabedoria exige muita oração" (**Mt** 7, 7).

"Pedí e recebereis; tudo aquilo que rezando pedirdes, crede que o recebereis e vos será feito" (**Mt** 7. 7). Eis a Palavra de Deus.

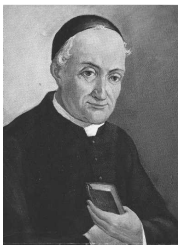
Que resta, pois? Resta rezar sempre. Não há tempo em que possais ser impedido: *"orai sem cessar"* (**1 Ts** 5, 17). Por que?

Porque *"Se vós que sois maus, sabeis dar a vossos filhos aqueles* **dons** *que eles vos pedem e que vos foram dados por Deus, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará o Espírito de sabedoria aos que o pedirem?"* (**Lc** 11, 13).

"O caminho da sabedoria é oração e ação" (**Fl** 2, 13).

Se colocamos a mão no arado, não voltemo-nos para trás, porque quem coloca a mão no arado e volta para trás, não é apto para o Reino de Deus (**Lc** 9, 62); mas, esqueçamo-nos das passadas fadigas, estendamos sempre para frente nossos desejos, para coisas maiores... prossigamos nosso curso e, quando menos esperarmos, veremos superadas todas as dificuldades, debelado todo inimigo, e assegurada aquela coroa que é prometida a quem responde ao chamado de Deus, ou seja, com perseverança até o fim".

[São Gaspar Bertoni, *"Pagine di vita cristiana" ("Páginas de vida cristã")*, Apostila, tradução de Padre Benedito Andrade Bettini-CSS]



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

SETEMBRO 2012 – N° 265

SETEMBRO: MÊS DA BÍBLIA

"Ninguém nunca viu o clérigo Gaspar Bertoni se dispensar de ouvir a Palavra de Deus, mediante um pregador fosse ele quem fosse, medíocre ou douto" (Giacobbe G. *Vita del Servo di Dio Don Gaspare Bertoni*, "Summarium Additionale, Doc. XXVI, p. 324 [40]).

Além disso, desde esse tempo, "leu e repassou a Escritura Divina várias vezes. E como sacerdote, tornou-a seu principal e mais agradável estudo.

Sempre tinha à mão os textos mais apropriados da Sagrada Escritura, transformando-os em guia e inspiração. Estes, em várias circunstâncias da vida, levaram-no a agir com segurança e tranqüilidade.

O que ele vivia na prática, costumava aconselhar também aos outros, incentivando-os por meio de exortações, diretrizes e conversas.

Os ouvintes ficavam tão impressionados com o entusiasmo e a eficácia de suas palavras e citações da Escritura, que lhes parecia ser o próprio Deus a falar.

Tal comportamento se lhe tornara tão natural e espontâneo que parecia tê-la absorvido em sua natureza e sangue.

Não é de admirar, pois, que, até os últimos anos de vida, tivesse sempre entre as mãos os livros da Escritura...

Esta é uma das grandes heranças que legou a seus confrades de Congregação.

Não só lhes recomendava o estudo ardoroso da Palavra de Deus, contida na Divina Escritura..., mas recomendava que sempre a lessem e a consultassem, em qualquer circunstância, usando-a como texto habitual de meditação" (Bonetti I., *A Gramática de Pe. Gaspar*, p. 200-201, nº 159).

"De maneira especial, prescreveu a seus candidatos estigmatinos (Aspirantes, Postulantes, Noviços, Professos), e a seus companheiros de Congregação (sacerdotes, Irmãos), que todos os dias devessem estudar e decorar os textos da Sagrada Escritura" (Giacobbe G., *idem*, p. 461-462 [177-178]).

Por que?

Porque, ele o afirma categoricamente:

"Encontramos nas Sagradas Escrituras, Deus que fala... não só o que é necessário, mas o que é mais útil para conhecer o que é bom, para discernir o que é mal, para corrigir nossos costumes, para justificar nosso espírito, para fazer-nos santos e instruídos em toda "boa obra":

"Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra" (**2 Tm** 3, 16ss); São Gaspar Bertoni, *Manuscrito* 1222 e *Pagine di vita cristiana*, p. 255).

Continua ele: "As Sagradas Escrituras, portanto, meditadas em profundidade, mostram a dimensão exata de cada coisa, assim como sua organização correta, segundo a ordem inspirada pela sabedoria divina.

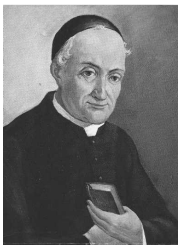
Formam o espírito, desenvolvem-no e o educam. Primeiramente, ensinam a conhecer a Deus em toda a sua grandeza e onipotência. Em seguida, a conhecer os deveres da criatura, começando pela obediência ao Criador" (São Gaspar Bertoni, *Manuscrito* 4650).

"A Palavra de Deus, nas Escrituras, deve ser sempre **a regra de nosso pensar e agir**, se desejarmos conhecer a verdade e chegar à salvação. Adverte-nos o Apóstolo: *"Não vos deixeis extraviar por qualquer espécie de doutrina estranha"* (**Hb** 13, 9; São Gaspar Bertoni, *Manuscrito*1223 e *Pagine di vita Cristiana*, p. 255; Bonetti I., *A Gramática*..., p. 197-198, nº 156).

E ele conclui: "O escopo da leitura da Bíblia é levar à prática das verdades nela contidas. É preciso, então, meditá-las e encará-las como guia de nossos comportamentos.

Para ler bem a Sagrada Escritura é preciso prestar muita atenção, a fim de não distorcer a Palavra de Deus, segundo nosso modo próprio de ver. Devemos procurar sempre adaptar nossa visão à Palavra de Deus" (Bonetti I., *A Gramática*..., p. 198, nº 156).

[**NB.-** Os textos tirados de *"Pagine di vita cristiana"* foram traduzidos pelo Pe. Benedito Andrade Bettini-CSS]



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

OUTUBRO 2012 – N° 266

OUTUBRO - MÊS DAS MISSÕES

"Cristo, no cumprimento de sua MISSÃO, percorria as cidades e as aldeias da Palestina, acompanhado por seus DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS.

Mandou-os ao mundo para ANUNCIAR O EVANGELHO a todas as criaturas.

De seus DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS, exige que se espelhem nEle, que façam o que Ele fez, que estejam prontos a não ter outro alimento ou vestimentas, ou outras coisas, senão aquelas que Ele mesmo tinha.

Cada um esteja disposto a continuar com Ele nas mesmas fadigas, nas vigílias e nas privações, para participar da mesma vitória e felicidade.

Ele, de fato, não se limita a mandar, mas se afadiga por primeiro e por primeiro sofre, e expõe-se às perseguições e à morte.

Não quer só para Si a honra da vitória nem as vantagens e a felicidade. Com seus DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS quer partilhar a honra e o Reino, em proporção aos trabalhos e sofrimentos.

Se Eu encontrasse pessoas verdadeiramente dispostas a se entregarem a Mim sem reserva – revelou Cristo a uma santa – tudo o que Eu fiz aos santos e santas, conforme lês nas biografias deles e delas, fa-lo-ia também com tais pessoas e estaria pronto a realizar milagres, porque *"Não foi o braço do Senhor que ficou curto demais para salvar"* (**Is** 59, 1). Eu continuo o mesmo.

Certamente, aqueles que querem se dedicar totalmente ao SERVIÇO DO EVANGELHO sabem que são chamados não só a suportar fadigas, mas também a executar empreendimentos cada vez maiores e mais comprometedores, depois de haver superado a rebelião da carne e dos sentidos, o amor própria e a vanglória.

Que neles se veja, ao menos, um esboço daquilo que fez Cristo, juntamente com Seus Apóstolos, porque HOJE as necessidades são ainda maiores.

"Dei-vos o exemplo, para que façais como eu fiz" (**Jo** 13, 15), disse Jesus aos Apóstolos.

Dele sabemos, ainda, que, primeiramente, fez, depois ensinou (**At** 1, 1.). Ensinou mais com os fatos do que com as palavras.

Com obras, Cristo ganha a adesão da fé a seus ensinamentos:

Exorta à mansidão e o faz apresentando o seu exemplo: *"Sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração"* (**Mt** 11, 29).

Ensina a pobreza e a demonstra em Si mesmo com os fatos: *"O Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça"* (**Mt** 8, 20).

Prescreve o amor aos inimigos e ensina, sobretudo, rezando, pregado na cruz, pelos que O crucificaram (**Lc** 13, 34).

Diz: *"Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto"* (**Mt** 5, 40).

Ele não só deixou que Lhe tirassem as vestes, mas deu também o Seu Sangue, e assim quis que o fizessem também seus DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS.

Como Cristo, comportou-se também São Paulo, que pôde dizer: *"Sede meus imitadores, todos vós, e reparai bem os que vivem segundo o exemplo que tendes em nós"* (**Fl** 3, 17).

Não há nada mais frio e ineficaz do que um mestre que só usa as palavras: esta é atitude mais de um hipócrita do que de um mestre.

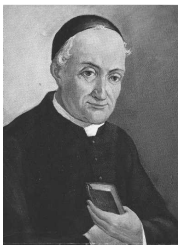
Por isso, também os Apóstolos ensinavam primeiro com o exemplo, depois com as palavras. Aliás, não tinham necessidade de tantas palavras, visto que suas ações falavam por si só.

É também verdade, por outro lado, que não é necessário ter em mira, apenas, o bom exemplo. Isso seria um equívoco.

É preciso agir bem e esmerar-se por fazê-lo de modo perfeito.

O exemplo vem por si".

[São Gaspar Bertoni, **Manuscritos** 2448-2466; 3741-3743; **"Memorial Privado"**, 17-07-1809; *A Gramática...*, n° 302, p. 336; n° 304, p. 337-338]



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

NOVEMBRO 2012 – N° 267

04 de Novembro de 2012 – 196º aniversário de fundação da
Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo

(Igreja, Casa Mãe e Escola dos Estigmas)

No dia 4 de novembro de 1816 Pe. Gaspar Bertoni entrou com dois companheiros no conjunto dos Estigmas, em Verona, Itália, prédio que lhe fora destinado a servir de escola. E, além de escola, foi também o berço da congregação que ele estava fundando.

Celebremos este aniversário com o pensamento voltado para o passado, nos ideais de nosso santo Fundador, com os olhos bem fixos no presente, em nossa realidade, e com o coração projetado para o futuro, onde residem nossos anseios de que esta Congregação cresça e sirva sempre mais e melhor a Igreja de Jesus Cristo.

Na época em que viveu São Gaspar Bertoni, entre final do século XVIII e meados do século XIX, a cidade de Verona era palco de constantes conflitos entre os exércitos francês, de Napoleão Bonaparte, e austríaco, que ocuparam a cidade e disputavam a sua posse.

Esta situação provocou um clima de desordem e libertinagem, que atingiu principalmente a juventude, totalmente desamparada e cheia de idéias revolucionárias, e o próprio clero, que também por causa das guerras havia mudado sua mentalidade. Eram inúmeros os feridos de guerra, e não havia escolas para os meninos pobres.

Era tão profunda a vida de oração de Pe. Gaspar, bem como a sua união com Deus que ele vivia constantemente sob o influxo do sentimento da presença de Deus. Vivia o Santo Abandono, que significa deixar que Deus conduza a sua vida, e, como ele nos ensinou: sem jamais precedê-lo. Assim, em tudo ele percebia a vontade de Deus em sua vida, e tudo fazia

para realizá-la. Pode-se resumir a fisionomia espiritual de São Gaspar com essas palavras: Filial e confiante abandono nas mãos de Deus, mesmo nas circunstâncias mais difíceis da vida.

Certo dia, diante do altar de Santo Inácio de Loyola, fundador dos Jesuítas, Pe. Gaspar teve uma visão: era como se o santo lhe pedisse para fundar uma ordem religiosa. Seria uma tarefa quase impossível, pois, temendo qualquer reação contra eles, os invasores da cidade haviam proibido quaisquer reuniões ou aglomerações de pessoas. As ordens religiosas eram proibidas e até suprimidas, e até a ordem dos Jesuítas havia sido suprimida, na época. Mas Pe. Gaspar, percebendo ser esta a vontade de Deus, passou a reunir-se com alguns companheiros, com objetivo inicial de estudos. E, como lutava para conseguir instalações para fundar uma escola para os meninos pobres, foi lhe dado um prédio anexo à Igreja dos Estigmas, para esta finalidade.

Com grande humildade, Pe. Gaspar deixou-se guiar pelo Espírito de Deus, e com suas características especiais de homem de oração, vivendo o abandono àquilo que vinha do Pai, entrou na Igrejinha dos Estigmas com seus companheiros, Pe. João Maria Marani e o jovem Paulo Zanoli, para iniciar uma importante obra, para o bem da diocese e do mundo, com os olhos fixos nas necessidades da Igreja presentes nas pessoas, especialmente nos jovens. Assim começou sua Congregação Religiosa, que mais tarde recebeu o nome de Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (os Estigmatinos), cuja finalidade é: "Missionários Apostólicos a serviço dos bispos".

Celebremos este aniversário no espírito de unidade e com consciência da necessidade de nossa união com Deus acima de tudo. E honremos a Deus uns nos outros. Recordemos o que quis Pe. Gaspar Bertoni, quando escrevia as Constituições:

> *"Por isso Santo Agostinho diz: 'Todos dêem sua colaboração unânimes e concordes', como se quisesse dizer: para dar ajuda de maneira concorde é preciso viver de forma unânime. E acrescentava: 'E honrem a Deus uns nos outros, visto que foram feitos seus templos', porque somente Deus é Aquele que faz habitar em uma casa (irmãos) de um mesmo espírito, e assim esta uniformidade muito ajuda a fazer reconhecer a Deus em todos, e como conseqüência a unir grandemente todos em Deus*" (C.F. 228).